

PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA COMO FATOR CRUCIAL PARA A OTIMIZAÇÃO DA NUTRIÇÃO E IMUNIDADE INFANTIL

EXCLUSIVE BREASTFEEDING PRACTICE AS A CRUCIAL FACTOR FOR OPTIMIZING NUTRITION AND CHILD IMMUNITY

Jéssica Samara Silva Santos¹
Patrícia Honório Silva Santos²

RESUMO: O Ministério da Saúde recomenda que haja o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, devido aos benefícios de curto e longo prazo, contribuindo para otimização da nutrição e imunidade infantil, sendo assim o leite materno exerce um papel muito relevante para o desenvolvimento saudável do ser humano. **Objetivo:** Discutir o que versa a literatura sobre os efeitos a prática e amamentação exclusiva para otimização a nutrição e imunidade infantil, e ressaltar a importância da profissional saúde nesse processo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa e revisão integrativa, por meio de levantamento bibliográfico que foi realizado por meio de dados do Ministério da Saúde, SciELO e PUBMED. **Resultados:** Os resultados consistem que mesmo diante de todos os benefícios, o desmame precoce ainda é um problema enfrentado no Brasil, por isso existe a necessidade de profissionais treinados. **Conclusão:** Sendo assim é indispensável a necessidade de profissionais multiprofissionais, e enfermeiros capacitados, que quebre a barreira da desinformação, juntamente com os órgãos do governo responsável por divulgar campanhas e ações de informação.

623

Palavras-chave: Aleitamento exclusivo. Benefícios. Enfermagem. Imunidade. Desmame.

ABSTRACT: The Ministry of Health recommends exclusive breastfeeding up to six months, due to the short and long-term benefits, contributing to the optimization of nutrition and child immunity, therefore breast milk plays a very relevant role in the healthy development of the human being. **Objective:** To discuss what the literature says about the effects of exclusive breastfeeding to optimize nutrition and child immunity, and highlight the importance of health professionals in this process. **Materials and Methods:** This is an integrative research and review, through a bibliographic survey that was carried out using data from the Ministry of Health, SciELO and PUBMED. **Results:** The results show that even with its benefits, early weaning is still a problem faced in Brazil, which is why there is a need for trained professionals. **Conclusion:** Therefore, the need for multidisciplinary professionals and trained nurses is essential, to break the barrier of misinformation, together with the government bodies responsible for disseminating information campaigns and actions.

Keywords: Exclusive breastfeeding. Benefits. Nursing. Immunity. Weaning.

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

I INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como aleitamento materno o ato de ofertar à criança somente leite materno, podendo este ser direto da mama ou ordenhado, sem oferecer nenhum outro tipo de suplementação, exceto vitaminas e medicamentos (Brasil, 2015).

De acordo com a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), dentro da primeira hora de vida, o recém-nascido deve ser amamentado de forma precoce, pois esta prática diminui a probabilidade de infecções e a mortalidade neonatal, sendo recomendando que a amamentação exclusiva (AME) ocorra nos primeiros seis meses de vida (Who, 2021).

Na composição do leite materno há proteína funcionais em ótima qualidade e quantidade, que irão suprir a necessidade da criança, garantindo um crescimento saudável, e o desenvolvimento das funções imunológica (Alves, et al. 2013).

Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição infantil (ENANI) (2019), que avaliou 14.505 crianças menores de cinco anos entre fevereiro de 2019 e março de 2020, 53% das crianças recebem a amamentação no primeiro ano de vida, sendo que cerca de 45% recebem aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses.

De acordo com os registros do Ministério da Saúde, crianças não amamentadas que tem mães de baixa escolaridade, possuem maior probabilidade de risco de morte no primeiro ano de vida, em comparação com crianças amamentadas e/ou, com família com maior poder aquisitivo. No entanto mesmo em países desenvolvido o leite materno reduz índice o índice de mortalidade (Brasil, 2009).

Portanto, considerando que a literatura aponta que o aleitamento materno exclusivo é importante para a nutrição e a imunidade infantil, sendo fundamental para o desenvolvimento do bebê, o presente estudo visa responder a seguinte questão de pesquisa: Como a prática de amamentação exclusiva pode contribuir para a otimização da nutrição e imunidade infantil?

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo: Discutir o que versa a literatura sobre os efeitos da prática de amamentação exclusiva para otimização da nutrição e imunidade infantil, apontar as doenças que podem ser prevenidas através da prática de amamentação exclusiva, identificar os fatores negativos e positivos que afetam a prática da

amamentação exclusiva, e ressaltar a necessidade do apoio do profissional da saúde na amamentação.

A escolha do tema foi motivada pela importância do aleitamento materno, sobretudo o (AME), para saúde infantil, trazendo benefícios a curto e longo prazo, sobre a imunidade, cognição e desenvolvimento da criança, prevenção de doenças na criança e também na genitora, além de ser uma estratégia de fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho (a).

Apesar do tema já ser explorado, ainda se faz necessário conscientizar a população sobre os benefícios do AME e obter uma rede de apoio necessário para a lactante, rede esta que deve envolver tanto o meio familiar, quanto os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Diante dessas considerações, acredita-se que esse trabalho possa contribuir resumando a literatura sobre os benefícios do AME sobre a otimização da nutrição e imunidade infantil, podendo, portanto, auxiliar os profissionais de saúde, principalmente aqueles que atuam na Atenção Básica, no que se refere ao fornecimento de orientações às gestantes e pais quanto aos benefícios do AME e, conseqüentemente, contribuindo com a melhora na adesão a esta prática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tipos de Aleitamento Materno

Segundo a OMS, o aleitamento materno pode ser classificado em cinco diferentes tipos, a saber: Aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno predominante, aleitamento materno, aleitamento materno misto ou parcial e aleitamento materno complementado (Brasil, 2015). No Quadro 1 são apresentadas as características de cada tipo.

Quadro 1 - Características dos tipos de aleitamento materno.

Classes	Características
Aleitamento materno exclusivo	Quando a criança recebe somente leite do peito, podendo ser oferecido de forma direta ou ordenhado sem nenhuma outra ingestão de líquidos ou sólidos, exceto vitaminas, suplementos minerais ou medicamentos

Aleitamento materno predominante	Quando a criança recebe, além do leite materno, água, ou outras bebidas à base de água, suco de frutas e fluidos rituais.
Aleitamento materno	Quando independente da introdução de outros tipos de alimentos, a criança segue sendo amamentada.
Aleitamento materno misto/ parcial	Quando além do leite materno a criança recebe outros tipos de leites;
Aleitamento materno complementado	Quando a criança recebe outros tipos de leite além do leite materno, e possui na alimentação, alimentos sólidos ou semissólidos, com a finalidade de complementá-lo.

Fonte: Brasil, 2015.

2.2 Benefício do Aleitamento Materno

O aleitamento materno consiste em uma importante estratégia, que apresenta uma série de benefícios para além de nutrir a criança, sendo também importante para o desenvolvimento imunológico, fisiológico, cognitivo e emocional da criança, além de também apresentar vários benefícios para a mãe (Brasil, 2015).

A alimentação adequada nos primeiros anos de vida pode impactar no desenvolvimento e na saúde das crianças (Venancio e Rodrigues, 2023). De acordo Passanha et al, (2010), o leite materno serve como um fator de proteção, por possui componentes bioativos que beneficiam a saúde da criança, estando entre esses elementos as imunoglobulinas.

Segundo NOVAK et al., (2001), ' 'o colostro humano é definido como o primeiro produto da secreção láctea da nutriz, até o 7º dia pós-parto` ` , sendo este rico em lactose, água, proteínas, lipídios, vitaminas, minerais e contendo especialmente, os anticorpos.

O leite materno muda seu conteúdo de acordo com as fases de lactação. No início o leite vem trazendo maior benefício para imunidade da criança, ajudando também contra fatores de inflamação, contudo o leite materno vai se adaptando de acordo com a necessidade da criança e por meio dessa adaptação, o sistema imaturo do recém-nascido vai se fortalecendo (Palmeira et al., 2016).

A melhor forma de proteger o recém-nascido de possíveis infecções durante as primeiras horas de vida é através do aleitamento materno exclusivo, o colostro tem um papel fundamental, devido as microbiotas presente no intestino das mães que passará através do aleitamento e logo, o colostro servirá como primeira fonte de barreira de proteção (Novak et al., 2001).

O leite materno possui a nutrição perfeita e completa para a criança, pois é rico em minerais, vitaminas, carboidratos, ferro, gorduras, proteínas, hormônios, enzimas e substâncias imunoativas, atuando como barreira contra agentes infecciosos e doenças, sendo, portanto, essencial para o crescimento e o desenvolvimento neurológico, físico e psicológico na infância (Góes et al., 2023).

O aleitamento materno proporciona a criança menor doenças dermatológicas e gastrointestinais, além de possuir outros benéficos onde vai beneficiar o desenvolvimento neurológico melhor (Westerfield et al., 2018).

Os benefícios do aleitamento materno vão de curto e longo prazo, sendo também benéfico sobre o Índice de massa corporal (IMC), assim acarretando uma minimização em relação à obesidade infantil (Finigan, 2013).

Ademais o aleitamento materno traz também benefícios para a saúde materna, pois o incentivo a amamentação nas primeiras horas ajuda não só o recém-nascido, mas também a mãe devido a estimulação da sucção, que faz com que ocorra a liberação dos hormônios que ajuda na contração uterina (invólucão), reduzindo então o sangramento e a anemia. A mulher também se beneficia em relação ao peso corporal, existindo uma redução no peso devido a amamentação (Toma et al., 2008).

De acordo com Del Ciano et al., (2018, spp.): "A mãe que amamenta exclusivamente, tem maior proteção contra a gravidez, que pode chegar a 96% nos primeiros 6 meses, garantindo assim o espaçamento entre as gestações". Ademais os benéficos maternos incluem, a redução do risco de ter câncer de mama, ovário ou de endométrio.

É importante ressaltar que os benéficos da amamentação vão além do efeito momentâneo na saúde da mulher, contribuindo até mesmo na velhice, trazendo um efeito sobre a função cognitiva em mulheres que amamentam, acarretando um menor risco do desenvolvimento da doença do Alzheimer (Fox et al, 2013).

Mulheres que amamentam após o parto possui vantagens, pois o aleitamento possui efeito regulador de seus hormônios, em especial sobre o mecanismo que regula a secreção

diurna do cortisol, gerando assim a diminuição do risco de depressão pós-parto e ajudando no estresse materno (Del Ciano et al., 2018).

2.3 Papel da enfermagem e outros profissionais da saúde no incentivo ao aleitamento materno

Apesar da importância do aleitamento materno, observa-se ainda que há uma baixa adesão a esta prática. O ENANI-2019, traz em seus resultados preliminares que a prevalência do AME em crianças com menos de seis meses de idade foi de 45,7% no Brasil, sendo essa prática mais frequente na região Sul (53,1%) e menor na região Nordeste (38,0%) (ENANI-2019).

Nesta perspectiva, o profissional de saúde e, sobretudo o enfermeiro, que acompanha a gestante no pré-natal desde os primeiros meses de gestação, revela-se como um ator fundamental na mudança deste cenário, cabendo ao mesmo atuar na promoção e apoio ao aleitamento materno (Brasil, 2012).

A vigilância em saúde do Recém-Nascido (RN), exerce um papel fundamental no incentivo ao aleitamento materno, esclarecendo de dúvidas e realizando orientações e podendo então verificar as necessidades presente no seio familiar, durante a visita dos agentes comunitários às famílias, visitas essas que são ainda mais necessárias e essenciais quando ocorrem no período do último mês da gestação e primeira semana de vida do RN (Brasil, 2012).

O Ministério da saúde busca estimular o aleitamento materno e a alimentação saudável em crianças menores de dois anos, por meio da “Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB)”, esse projeto é de suma importância, pois é na atenção básica onde ocorre todo o processo de educação e saúde da população (Brasil, 2023).

Sobre o papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde Família (ESF), podemos afirmar que:

No âmbito da ESF, o enfermeiro detém função relevante, sendo atribuído a esse profissional tarefas, como: planejar, gerenciar e executar ações no âmbito da saúde individual e coletiva, supervisionar a assistência direta à população, realizar ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, articular ações intersetoriais, gerenciar os serviços de saúde, desenvolver educação em saúde e educação permanente, bem como conduzir essas equipes` (Lopes, et al., 2020, p.2).

Com base nessas considerações, o papel da enfermagem é orientar, acolher, ensinar e intervir, tanto na equipe, quanto diretamente ao paciente. Além de instruir, planejar e gerenciar melhoria na equipe, para que haja a execuções de ações de intervenção adequada nos problemas presentes.

Além da necessidade dos profissionais de saúde compreender o básico sobre aleitamento materno, é necessário que haja um acolhimento a genitora de forma adequada. As orientações devem vir para ajudar a mãe na tomada da decisão, e não como forma ordem. É primordial que durante esses momentos a paciente participe e sinta que o acolhimento e o apoio necessário estão vindo do profissional, para que tenha confiança durante o processo (Brasil, 2015).

De acordo com Alves, et al., (2018):

Orientações em grupo e visitas domiciliares, respectivamente, se associaram a prevalências superiores de aleitamento materno exclusivo e mostraram-se fontes importantes de apoio à amamentação. Mães que recebem orientações em grupo se sentem mais assistidas pela diversidade de experiências compartilhadas e pela segurança proporcionada por este espaço, possibilitando-as a tomar decisões relativas ao aleitamento materno` (Alves, et al., 2018, p.8).

Esses argumentos de Alves at., al (2018) estão reforçando que a troca de experiência, e as orientações necessária, são fundamentais nesse processo de amamentação.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, que será construída com a finalidade de sumarizar a literatura, para servir como uma das fontes de pesquisa para os profissionais de saúde.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados do Ministério da Saúde, SciELO e PUBMED, no período de maio a junho de 2023. A busca das publicações foi realizada utilizando os seguintes descritores: ``Aleitamento materno exclusivo``, ``Benefícios``, ``Importância da enfermagem``, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão do estudo foram: artigos e documentos publicados nos últimos 10 anos; disponibilidade gratuita; publicações no idioma português ou inglês e que atenda ao objetivo do estudo. Foram excluídas as publicações de teses e dissertações; disponíveis apenas o resumo e que fugiram do objetivo do estudo.

A análise publicação foi realizada através da leitura dos artigos na íntegra, observando se realmente contemplavam ao objetivo do estudo; elaboração de um roteiro para

extrair as características relevantes de cada estudo e leitura analítica e crítica dos textos para extrair as informações de interesse.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da estratégia de busca descrita foram encontradas publicações. Destas, 60 foram excluídas por estar fora desse período de tempo de 10 anos, e por possuir conteúdos incompletos. Após leitura completa destas publicações, 14 foram excluídas por não serem relevantes para a atual pesquisa. Assim, o presente trabalho foi composto por 8 publicações que atenderam ao objetivo do estudo

Quadro 2 – Características as publicações inclusas na revisão

AUTORES/AN O	TITULO	OBJETIVO	CONSIDERAÇÃ O
MINISTERIO DA SAUDE-2017	A importância da amamentação até os seis meses	Informar a cerca a importância a amamentação exclusiva	Essa temática ressalta a importância do aleitamento materno no período de seis meses
Pereira, et.al. (2014)	A amamentação influencia o risco de desenvolver diabetes mellitus em crianças? Uma revisão das evidências atuais	Realizar uma análise crítica da literatura para avaliar a influência da amamentação no risco de desenvolvimento de diabetes mellitus.	Relação do aleitamento materno na prevenção da diabetes tipo 1 em crianças
Alves, V. et al., (2013)	Efeito protetor da lactoferrina humana no trato gastrointestinal	Descrever os mecanismos de ação da lactoferrina humana na proteção de morbidades gastrointestinais.	Evidências científicas dos efeitos protetores da lactoferrina humana fortalecem ainda mais a recomendação para prática do aleitamento materno.
Passanha, A. et al., (2010)	Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias	Identificar os elementos protetores do leite materno que atuam na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias.	Ação e importâncias o leite materno no sistema gástrico e respiratório dos lactentes

Bicalho et al., (2021)	Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa	Identificar e analisar os estudos que avaliaram as dificuldades enfrentadas pelas puérperas para implementação do aleitamento materno exclusivo até 72 horas após o parto, durante o período em que permaneceram no alojamento conjunto	O artigo indicou que a principal dificuldade no aleitamento materno no período pós-parto se refere aos traumas mamilares.
Carreiro et al., (2018)	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação	Dificultes e problemas que surgem na amamentação e o apoio os serviços especializados
Amaral, et al., (2015)	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	Intercorrências que levam à interrupção o aleitamento materno exclusivo
PERES, et al., (2021)	Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno	Compreender as percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno	Profissionais bem treinados e capacitados são o diferencial para que haja o seguimento da amamentação.

Fonte: (Samara, 2023)

O quadro 2 sintetiza as principais características dos artigos que foram selecionados para a presente revisão. Os 8 artigos foram publicados em português, em relação aos pais de estudo foram realizados no Brasil.

No que se refere ao impacto o aleitamento materno na saúde dos lactentes, mostra que o benéfico do aleitamento é de suma importância para o desenvolvimento saudável, e maturação do seu sistema imunológico, e gastrointestinal.

Em relação ao período que deve ocorrer a intervenção dos problemas apresentados durante o aleitamento, mostra que se houver o auxílio dos profissionais durante as primeiras semanas consegue evitar o desmame precoce, assim diminuindo o índice.

Em um os artigos ressaltam que médicos no geral não buscam aprofundar seus conhecimentos em relação ao aleitamento materno, já por outro lado a maioria os técnicos de enfermagem, enfermeiros e agentes comunitários de saúde possui algum tipo e treinamento ou curso e qualificação.

4.1 DISCUSSÃO

O ministério da saúde ressalta a importância da prática da amamentação, sendo ela de forma exclusiva até os 6 meses, e complementar no período de dois anos ou mais (Brasil, 2017).

Devido os primeiros meses ser a fase mais propícia para as crianças apresentarem doenças infecciosas, é necessário reforçar a importância do aleitamento materno e o colostro para os RN e lactentes, destacando que mães de crianças prematuras possuem o leite com mais propriedades benéficas, possuindo maior efeito anti-inflamatório, do que mães com RN a termo (Pessanha, et.al 2010).

Os hábitos alimentares durante a infância, tem total relação com a prevenção de doenças futuras, sendo assim, o leite materno ajuda na maturação do organismo da criança, reforçando o sistema imunológico (Pereira, P.F. et al. 2014).

De acordo com Passanha, A. et al, (2010):

''A lactação diminui a incidência e/ou a gravidade de diarreia, botulismo, enterocolite necrotizante, alergias, doenças infecciosas e respiratórias, entre outras doenças, incluindo as auto-imunes, como também estimula o desenvolvimento adequado do sistema imunológico do bebê''.

Sendo assim o leite materno supre as necessidades imunológicas básicas do lactente, por ser rico em compostos nutricionais e imunológicos que ajuda nessa maturação do organismo.

Acredita-se que se houver o aleitamento materno, no período mínimo de quatro meses já contribui diretamente na prevenção de diabetes tipo 1 (DM 1), pois apesar desta ser

uma doença autoimune, o fator ambiental e os hábitos alimentares também influenciam. Ademais, crianças alimentadas com formulas tem maior risco de desenvolver DM 1, por conta da destruição das células B, que é diretamente responsável pela resposta imunológica. Assim, por possuir propriedades anti-inflamatórias, o leite humano ajuda a manter as células T elevadas e consecutivamente diminui os níveis de citocinas inflamatórias (Pereira, P. F. et al., 2014).

Crianças amamentadas tem menos probabilidade de ter obesidade, devido o leite materno por ter maior benefício nutricional não leva a criança ao sobre peso, protegendo e problemas futuros como diabetes tipo 2, destacando também que durante a pesquisa foi observado que mulheres que foram amamentadas tem menor riscos e ter doenças cardiovasculares como doenças coronárias e derrames (Pereira, P. F. et al., 2014).

O leite materno possui mais proteínas funcionais que vão suprir a necessidade da criança garantindo um crescimento saudável, em comparação com a proteína presente em fórmulas, ou leite bovino. O leite materno apresenta imunoglobulina A (IgA), lactoferrina, fatores de crescimento e citocinas, que regulam a resposta imunológica, desempenhando um importante papel importante na maturação do trato gastrintestinal da criança (Alves, et al., 2013).

Como resultado da digestão da lactoferrina, gera a produção de lactoferrina, apresentando uma ação contra vírus, e bactérias, fazendo assim uma ação antimicrobiana, e antibactericida que vai gerar proteção contra patologias como diarreia, que pode ter como sua causadora vírus, bactéria ou protozoários, diante de todo o benefício da lactoferrina ressalta a necessidade de incentivo da prática da amamentação (Alves, et al., 2013).

Mesmo com todos os benefícios do aleitamento materno exclusivo, existem as dificuldades comuns que levam ao abandono da prática, que geralmente está relacionada a fatores como: pega incorreta, ingurgitamento mamário, algia no mamário, ductos obstruídos, esvaziamento inadequado da mama, mastite, intercorrência com o RN, produção de leite insuficiente, fatores psicológicos, condição de vida e de saúde da lactante, uso de chupeta, e o primeiro contato pele a pele com o RN também interfere nesse processo (Carreiro, et al., 2018).

Portanto é necessário o acompanhamento dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família(ESF) reforce os benefícios tanto materno quanto da criança, além de estar presente nas primeiras semanas pós-parto, pois é onde surge as dúvidas e fatores que pode levar ao abandono da prática do aleitamento materno exclusivo (Amaral, et al., 2015)

Lopes et al., (2020) enfatiza que a enfermagem deve prestar assistência educativa, vigente e sistematizadas, sendo elas para suprir as demandas do indivíduo e/ou da coletividade. Diante disso é necessário que a enfermagem que atua nas maternidades e ESF estejam preparados, para o acompanhando, acolhendo e educando permanente das lactantes, auxiliando nas intercorrências que surgir na amamentação.

Uma das ferramentas essenciais para diminuir a taxa de desmame precoce e aumentar a taxa de amamentação materna é a qualificação dos profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam na atenção primária. Os profissionais precisam estar atualizados para debater o tema, pois o apoio precisa estar presente tanto para a mulher quanto para a família, durante todo o período do pré-natal, maternidade e pós-parto. Também há a necessidade de médicos treinados e capacitados, devido a prescrições de formulas infantis, pois a falta de qualificação e capacitações são obstáculo que afetam diretamente a amamentação materna (Peres et al., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados, observou-se que o aleitamento é fundamental para o desenvolvimento humano, reduzindo os riscos e desenvolver patologias, sendo assim utilizado como uma estratégia natural para o desenvolvimento e manutenção da saúde infantil.

Entretanto é importante ressaltar que é necessário a educação em saúde e orientações para as gestantes e lactantes, desenvolvidas pelos profissionais de saúde, especialmente pelos enfermeiros que estão presente nos cuidados direto, acompanhando, educando e informando nas enfermarias das maternidades, nas ESF, e Unidades Básicas de Saúde (UBS), contudo para que haja umas intervenções necessárias e eficazes, deve haver profissionais qualificados, treinados e humanizados.

É salientando que é necessários os incentivos por meio de campanhas, publicidades, ações feitas por meio dos órgãos responsáveis. Deixando claro que a amamentação é uma escolha feita pela lactante, que gera benéficos a ambas as partes.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. DE S.; OLIVEIRA, M. I. C. DE; RITO, R. V. V. F. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, abr. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/?lang=pt>. Acesso em: maio.2023

AMARAL, L. J. X. et al. **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: out.2023

BICALHO, C. V. et al. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. Audiology - Communication Research, v. 26, 2021 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/R3m7sm8wnBJvfGRdBDWzk5R/?format=pdf&lang=pt>, Acesso em: out.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Nutrição infantil, **Aleitamento materno, Alimentação complementar**. Brasília/DF, p 13,2009. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf . Acesso em: fev.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**. Disponível: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_vi.pdf . Acesso em: abril.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável**. Disponível em: https://aps.sau.gov.br/ape/promocao_sau_e_amamenta. Acesso em: abril.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno da atenção básica. Brasília/DF**. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23_p.f. Acesso em: maio.2023

CARREIRO, J. DE A. et al. **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, n. 4, p. 430-438, jul. 2018. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCrFF5vLVJvFfPSXz/>. Acesso em: nov.2023

DEL CIAMPO, L.; DEL CIAMPO, I. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics, v. 40, n. 06, p. 354-359, jun. 2018. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23791236/>. Acesso em: abr.2023

DOARE, K. L. et al. **Leite materno: uma contribuição intencional para o desenvolvimento da microbiota e imunidade infantil**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5863526/>. Acesso em: fev.2023

ENANI. **Estudo Nacional de alimentação e nutrição infantil**. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf . Acesso em: abril. 2023.

FINIGAN, V. **O impacto da amamentação no peso corporal.** Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24358596/> . Acesso em: mar.2023

FOX, M.; BERZUINI, C.; KNAPP, L. A. **Maternal Breastfeeding History and Alzheimer's Disease Risk.** *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 37, n. 4, p. 809–821, 10 out. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23948914/>. Acesso em: mar.2023

LOPES, O. C. A. et al. **Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família.** *Escola Anna Nery*, v. 24, 21 fev. 2020. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt>. Acesso em: abril.2023

NOVAK, F. R. et al. **Colostro humano: fonte natural de probióticos?** *Jornal de Pediatria*, v. 77, n. 4, ago. 2001. Disponível: <https://www.scielo.br/j/jped/a/BDrSycL6pmMt7j6bk6nywyG/?lang=pt>. Acesso em: fev.2023

PALMEIRA, P.; CARNEIRO-SAMPAIO, M. **Immunology of breast milk.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 62, n. 6, p. 584–593, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/QZDBjJ8VTYpWVpXs6RxVjrF/abstract/?lang=pt> . Acesso em: mar.2023

PASSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; SILVA, M. E. M. P. E. **Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias.** *Journal of Human Growth and Development*, Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=Soi04-12822010000200017#:~:text=A%20IgA%20%20C3%A9%20a%20principal,e%20fatores%20de%20virul%20C3%A4ncia28. Acesso: jan.2023

PERES, J. F. et al. **Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno.** *Saúde em Debate*, v. 45, n. 128, p. 141–151, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vBfBHM4sP9F6q4sYysRCnLg/> Acesso em: mar.2023

RENATO DE OLIVEIRA, M. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira** ARTIGO ORIGINAL Thereza Maria Magalhães Moreira II. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZWvwqvt3P7WGJ7yry9pVpxp/?lang=pt>. Acesso em: mai.2023

TOMA, T. S.; REA, M. F. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. s235–s246, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/> Acesso em: abr.2023

TOMA, Tereza Setsuko. REA, Marina Ferreira. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências.** Cad. Saúde Pública, pp.235-246, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/#:~:text=A%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20foi%20tanto%20mais,menopausa%20e%20n%C3%BAmero%20de%20filhos>. Acesso em: mar. 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Alimentação de lactentes e crianças pequenas.** 2021. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>. Acesso em: mar.2023

WESTERFIELD, K. L.; KOENIG, K.; OH, R. **Breastfeeding: Common Questions and Answers.** *American Family Physician*, v. 98, n. 6, p. 368-373, 15 set. 2018. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30215910/>. Acesso em: mai.2023